

Recebi a sua carta há dias. — A sua  
falta carta, amavel carta.

Hoje, em Elvas onde me encontro há uns dias  
tento escrever-lhe movido pelas saudades que sinto  
de si de ~~Luanda~~ Luanda e de Africa (!!!).

A verdade meu amigo!

Mas maiores que de Luanda ou Africa  
são as que sinto suas. Sinto falta da sua presen-  
ça animadora, exigente, critica e eminentemente  
lúcida e amiga. Saudades dessas caraqueiras, desses  
encontros casuais por vezes, da sua casa, da sua  
modestia e do seu grande valor que fazeu um fo-  
ram sempre um catalizador ~~para~~ <sup>um</sup> freio no  
meu entusiasmo arrivista e por vezes saloio.

Seu meu caro Seixas, você o desterrado não está  
de forma alguma atrasado em relação às Euro-  
pas. É que por cá, se faz ou diz, à parte a  
moda (e os farras...) não tem ~~na~~ nada melhor,  
muitas vezes o contrário, falta-lhes o seu valor e  
a sua ~~se~~ grande honestidade.

Você deve ser dos poucos que estuda  
que realmente pretendo saber, fora além do vilho  
fuzaz da conversa em café.

Como dizia o João há dias acerca  
de si (num rode de amigos): Aquela não anda  
cá por boa!... — Você entende. — É verdade.

É um si nada é gratuito, ou com o intui-  
to único de é-patter. — Por isso você aí está.

É um duro freco, mas é um freco  
honesto e que eu invejo.



gostaria de ter a sua coragem.

Oh, meu amigo você faz falta,  
muito falta. E honro de si, sinto-me estioado,  
furdido e atraído por vezes em transigir, em fazer  
o que é furdido.

Viaqui pelo estrangeiro (como é uso dizer-  
se), e uade ri, uade de que ~~se~~ esperara ver

do Lúcio Fernando